



EIXO NORTE DA TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO: PERSPECTIVAS SOCIOECONÔMICAS NA BACIA DO PIRANHAS-AÇU

Joab das Neves Correia; Getúlio Pamplona de Sousa; Laryssa de Almeida Donato; Emmanuella Faissala Araújo da Silva; Orientador: Prof^ª. Dr^a Ângela Maria Cavalcanti Ramalho

Universidade Estadual da Paraíba, joabcorreia@yahoo.com.br; Universidade Estadual da Paraíba, getuliopamplona@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, laryssadonato@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, emmanuellafaissalla@yahoo.com.br; angelamcramalho@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Nordeste brasileiro é a terceira maior região do país, com uma área de 1.554.291,74 km e uma população de aproximadamente 56.560.081 habitantes. Tem convivido historicamente com o fenômeno da seca, principalmente na região conhecida como Semiárido, que abrange 57% da área total da região nordestina, cerca de 40% de sua população. De acordo com Furtado (2007 *apud* TRIBUNA DO NORTE, 2013), a seca é uma característica recorrente do clima, diferindo de outros riscos naturais por sua lenta maturação, mas sem a ostensividade das enchentes ou dos terremotos. É o mais complexo e o menos compreendido deles, afetando maior número de populações que qualquer outro. Difere da aridez, condição absoluta, e seus efeitos vão acumulando-se progressivamente, perdurando anos após sua finalização.

Nesse sentido, na tentativa de combater a seca, na época do Império o governo já usava de políticas públicas como a construção de açudes, tentando assim garantir a vida produtiva da população e remover desequilíbrios regionais de nosso País. A abundância hídrica do São Francisco despertou o interesse de transpor suas águas para o Nordeste Setentrional, quando o Monarca D. João VI recomendara a construção da obra a seu filho, o Imperador D. Pedro I, na tentativa de amenizar os efeitos da seca.

A obra teve início apenas em 2008, e em 2017 foi concluída sua primeira etapa, o Eixo Nordeste, que possui 220 km de canal, ligando a represa de Itaparica, no município pernambucano de Floresta à cabeceira do rio Paraíba, no município paraibano de Monteiro. Funcionando com uma vazão contínua, já consegue abastecer Campina Grande e municípios circunvizinhos através do açude de São José da Pessoa.

O Eixo Norte – com uma extensão de 500 km, 04 estações de bombeamento, 22 túneis, 26 reservatórios, tendo a represa de Itaparica como ponto de captação, na cabeceira do rio Paraíba, no município de Cabrobó, em Pernambuco (BRASIL, 2008), está em fase de conclusão já no





município paraibano de São José de Piranhas – porta de entrada da Transposição do São Francisco no sertão paraibano e norte rio-grandense - de onde levará água para os açudes Engenheiro Ávidos, Coremas Mãe D'água (Paraíba) e Armando Gonçalves (Rio Grande do Norte). Nesse sentido esse trabalho tem como objetivo principal analisar as perspectivas socioeconômicas da conclusão do Eixo Norte na Bacia do Piranhas-Açu, local de entrada da Transposição do São Francisco para os estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa propomos analisar as perspectivas socioeconômicas da Transposição do São Francisco a partir do Eixo Norte. A relação campo-cidade são as categorias que fundamentam a análise geográfica. Sobre os procedimentos metodológicos a serem desenvolvidos no decorrer do trabalho, destacamos o levantamento bibliográfico e documental nas bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), teses e dissertações sobre o tema, além do trabalho de campo e a formação de uma base de dados e imagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil é um país privilegiado em termos de recursos hídricos, pois possui aproximadamente 12% de toda água doce que existe na superfície do mundo – segundo a Organização Mundial de Saúde. Porém a distribuição dessa água no território nacional é altamente desigual, porque 78% desses 12% localizam-se na região Norte do país, região onde vivem cerca de apenas 7% da população brasileira. Enquanto isso, no Nordeste brasileiro, com uma população em torno de 47 milhões de habitantes, correspondente a 28% da população brasileira, possui apenas 3,3% dos recursos hídricos do país, dos quais 2/3 estão localizados na bacia do Rio São Francisco – com uma extensão de 2800 km, o rio São Francisco percorre parte dessa região através dos estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe – demonstrando sua abundância hídrica (ASSUNÇÃO, 2007).

O estado da Paraíba, onde predomina o clima semiárido, responsável pelos baixos índices de precipitação, com média anual de 300 mm, e temperatura média anual de 26°, tem como característica a predominância dos rios temporários ou intermitentes, que reduzem seu volume de

água ou secam completamente nos períodos de longa estiagem, ocasionando em enormes danos sociais e econômicos para sua população, principalmente no referente ao abastecimento humano e dessedentação de animais. A carência de água nas ocasiões de estiagem aumenta os riscos de desastres secundários de natureza humana relacionados às convulsões sociais, como a fome e desnutrição, desemprego generalizado e migrações intensivas e descontroladas (BRASIL, 2005).

Nesse sentido, o Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF) é visto como uma alternativa para aumentar a disponibilidade hídrica do Nordeste Setentrional, amenizando a problemática de abastecimento dos municípios e consequentemente contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do Semiárido nordestino. O estado da Paraíba está sendo contemplado com dois eixos: o já concluído Eixo Leste, contemplando a Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba, a partir do município de Monteiro; e o Eixo Norte, que contemplará a Bacia Hidrográfica Piranhas-Açu, a partir do município paraibano de São José de Piranhas.

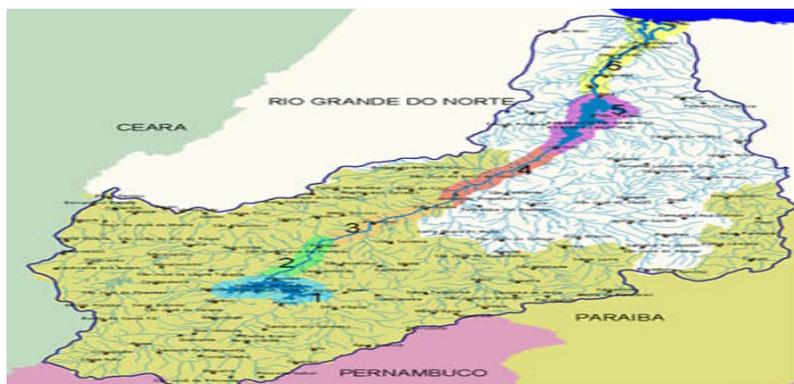


Figura 1: Mapa da Bacia Hidrográfica Piranhas-Açu

Fonte: AESA, 2017.

A Bacia Hidrográfica Piranhas-Açu possui uma área total de drenagem de 43.681,50 Km², sendo 60% desse total correspondente ao estado da Paraíba, e 40% correspondente ao estado do Rio Grande do Norte. Contempla 147 municípios, sendo 45 municípios no estado do Rio Grande do Norte e 102 municípios no estado da Paraíba. O principal rio da bacia é o rio Piranhas-Açu, de domínio federal, uma vez que nasce no município de Bonito de Santa Fé, no estado da Paraíba, e segue seu curso natural pelo estado do Rio Grande do Norte, desaguando no Oceano Atlântico, na foz do rio Paraíba (ARCILA, 2014).

Trata-se de uma importante bacia para os estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba, pois nela encontra-se localizadas as barragens Armando Ribeiro Gonçalves – maior reservatório de água do Rio Grande do Norte, com capacidade de armazenamento de 2,4 bilhões de metros cúbicos de água, a partir da qual o rio Piranhas-Açu torna-se perene, permitindo o desenvolvimento da potencialidade agrícola de toda região denominada Baixo-Açu, além de garantir o abastecimento de vários municípios e comunidades rurais; e o sistema de reservatórios Coremas-Mãe D'Água – maior reservatório de água da Paraíba, com capacidade de armazenamento de 1,3 bilhões de metros cúbicos de água, garante o abastecimento urbano e rural, pereniza o rio Piancó, com potencial para permitir o desenvolvimento agrícola desta região, além de perenizar o trecho do rio Piranhas até a montante da barragem Armando Ribeiro Gonçalves, considerados estratégicos para o desenvolvimento desses estados (BRASIL, 2004).

Nesse contexto, em atual visita técnica às obras de construção do Eixo Norte, na Bacia Piranhas-Açu, município de São José de Piranhas, no Alto Sertão paraibano, constatou-se um avanço no andamento das obras, que já estão em fase de conclusão. Há uma grande expectativa socioeconômica por parte da população da região do Piranhas-Açu, principalmente no referente à possibilidade do aumento da oferta hídrica para os açudes de Engenheiro Ávidos e o Complexo Coremas Mãe D'Água, responsáveis pelo abastecimento de água de dezenas de municípios do Alto Sertão, em especial as populações da região dos rios Piancó e Piranhas. Esses municípios terão também a oportunidade de alavancarem sua economia através do uso da água para efetuarem diversas atividades econômicas, atraírem indústrias e empresas, gerando emprego e renda para essa região.



Comportas do PISF em São José
de Piranhas – PB
(CORREIA, 2017).



Figura 3: Entrada do túnel do PISF em São
José de Piranhas – PB
Fonte: CORREIA, 2017.



CONCLUSÕES

A conclusão do Eixo Norte da Transposição do Rio São Francisco, na Bacia do Piranhas-Açu, através do município de São José de Piranhas – Alto Sertão paraibano – é de extrema importância socioeconômica para os estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte, pois contemplará as duas maiores barragens destes estados, respectivamente, Coremas-Mãe D'Água e Armando Ribeiro Gonçalves. Juntas essas barragens acumulam 3,7 bilhões de metros cúbicos de água, volume maior que a represa de Sobradinho, na Bahia.

A perenização do Piranhas-Açu através do Eixo Norte trará a possibilidade de regularizar o abastecimento de água de 147 municípios, sendo 45 municípios no estado do Rio Grande do Norte e 102 municípios no estado da Paraíba. A perenização do rio Piancó permitirá o desenvolvimento agrícola desta região, além de perenizar o trecho do rio Piranhas até a montante da barragem Armando Ribeiro Gonçalves, no estado do Rio Grande do Norte, permitindo também desenvolvimento da potencialidade agrícola de toda região denominada Baixo-Açu, no Rio Grande do Norte.

No entanto, é de extrema importância que a água do Eixo Norte seja disponível prioritariamente para abastecimento humano e de animais, e que sua utilização realmente esteja ao alcance de toda a população, e também que haja uma justa indenização aos pequenos proprietários que tiveram suas terras desapropriadas, evitando conflitos sociais como os que ocorrem no Eixo Leste em Monteiro.

REFERÊNCIAS

ARCILA, Rafaella Iliana Alves. 2014. **Gestão de recursos hídricos: governança e gerenciamento de conflitos pelo uso da água em região do Semiárido nordestino**. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/19575/1/RafaellaIlianaAlvesArcilaCorreia_TES.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2017

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional: Relatório de Impacto Ambiental – RIMA**. Disponível em: <<http://www.integracao.gov.br/documents/10157/3678963/Rima+-B3rio+de+Impacto+Ambiental.pdf/4324863d-cbff-4522-9bd0-eab9d34b8fe2>>. Acesso em: 05 ago. 2017



BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. **São Francisco Sustentável**. Brasília, 2008. Disponível em: <bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/sfrancisco.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2017

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido**. Brasília: SPDR/ADENE, 2005.

GUIMARÃES, Bruno Souza. 2016. **A transposição do rio São Francisco: análise da efetividade do projeto**. Disponível em: <<http://security.ufpb.br/ccec/contents/documentos/tccs/2015.2/a-transposicao-do-rio-sao-francisco-analise-da-efetividade-do-projeto.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2017.

PAES, Reginaldo Alves. 2009. **Alternativas para o desenvolvimento sustentável do Submédio São Francisco**. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4984/1/2009_ReginaldoAlvesPaes.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2017.

SOARES, Edmilson. Seca no Nordeste e a transposição do rio São Francisco. **Geografias**, Belo Horizonte, 01 de julho – 31 de dezembro de 2013, v. 9, n. 2. Disponível em: <<http://www.igc.ufmg.br/portaldeperiodicos/index.php/geografias/article/viewFile/593/463>>. Acesso em: 04 ago. 2017.

SUASSUNA, João. **O gerenciamento da água no Nordeste**. Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/colunaImprimir.cfm?cm_conteudo_idioma_id=19775>. Acesso em: 30 ago. 2017.

TRIBUNA DO NORTE. 2013. **O Sertão verdadeiro**. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/o-sertao-verdadeiro/246551>>. Acesso em: 30 ago. 2017.



(83) 3322.3222
contato@aguanosemiarido.com.br
www.aguanosemiarido.com.br

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.